

Telejornal Labnotícias: experimentando a prática

Kamila BAIDEK¹
Débora DALLA POZZA²
Fernanda ARISPE³
Marlon DIAS⁴
Fabiano MAGGIONI⁵

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

Este trabalho pretende mostrar as práticas telejornalísticas dos acadêmicos do curso de Jornalismo da UFSM desenvolvidas em 2011. Para consolidar os conhecimentos teóricos acerca do jornalismo televisivo, foram produzidos dois telejornais de em torno de 18 minutos na formatação dos telejornais das emissoras comerciais. As atividades foram feitas visando que se apreendessem estratégias comunicacionais capazes de produzir sentidos que persuadissem e consolidassem uma audiência, com valores como a agilidade, isenção, competência e credibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; comunicação; prática.

1. INTRODUÇÃO

A produção jornalística para televisão faz uso de um dispositivo midiático complexo para o relato dos fatos. O “contar” as notícias na televisão precisa obedecer e decifrar os códigos da linguagem audiovisual, sendo ela território de linguagem para o cinema, para a televisão, para as mídias digitais e para toda mídia que fizer uso da imagem em movimento. O grande desafio é, diante dos efeitos de sentido produzidos pela complexa linguagem audiovisual (som, imagem e verbo), manter o discurso jornalístico em suas balizas de isenção de opinião.

Produzir um telejornal requer, por parte dos acadêmicos, este entendimento e equilíbrio, de que cada escolha feita e aplicada a esta linguagem, refletirá em uma gama de significados e efeitos no grande enunciado telejornalístico. O formato telejornalístico

¹ Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSM, email: kamilabaidek@gmail.com.

² Estudante do 7º. Semestres do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSM, email: debora.dpozza@gmail.com

³ Estudante do 7º. Semestres do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSM, email: fnarispe@gmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestres do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSM, email: marlon.smdias@gmail.com

⁵ Orientador do trabalho e, atualmente, doutorando do Programa de Pós-Graduação Midiática da Universidade Federal de Santa Maria, email: fabiano@ufsm.br.

estruturou-se ainda no surgimento da televisão no Brasil, quando modelos de noticiários do rádio foram levados à televisão.

Um exemplo do surgimento deste formato é o Repórter Esso, em que as notícias eram lidas por um apresentador em uma bancada, com a locução própria do rádio que, pela imitação da voz, distanciava o apresentador do público. Era um relato oral de notícias que, depois, foi articulando recursos visuais e sonoros segundo as possibilidades dos meios técnicos de produção, circulação e consumo desse produto (DUARTE, 2006). Esta evolução fez a televisão cumprir o papel de reforçar a existência da realidade, promovendo um sentido de “companhia” a quem a assiste (VIZEU, 2009).

A narrativa telejornalística ativa textos - que podem ser verbais ou visuais - e trata de definir sujeitos e seus lugares nestes textos. Tais sujeitos são de natureza subjetiva e movimentam mecanismos discursivos que, por sua vez, constroem representações do social. As identificações geradas junto à recepção por tais representações acabam por definir uma audiência. Este espaço de construção das representações visuais é chamado por Vilches (1984) de espaço cognoscitivo. Campo de elaboração e apreciação dos sentidos onde se institui um contrato implícito entre enunciador e enunciatário, em que se negociam os saberes em comum dos dois acerca das ações e objetos descritos na enunciação.

No espaço televisivo do jornalismo, o telejornal se autentica como formato, quer dizer, característica que ajuda a definir certo gênero - gênero informativo-formato telejornalístico (ARRONCHI DE SOUZA, 2004). Nenhuma das escolhas feitas na elaboração de um telejornal se dá ao acaso, existe ali uma intencionalidade.

Assim como signos linguísticos somente são possíveis de serem criados pela apropriação da língua, no ato da enunciação (BENVENISTE, 1999) novos significados serão formados pela composição verbal-icônica da imagem televisiva, toda vez que esta usar a linguagem audiovisual para trabalhar discursos. A reelaboração de efeitos de sentido torna-se uma constante, uma vez que, pela enunciação, as estruturas sintáticas visuais e verbais obtêm condições de existência.

Desse modo, as escolhas enunciativas do telejornal Labnotícias foram feitas com o intuito de produzir efeitos de sentido que remetessem a uma postura enunciativa mais isenta, clara e crível possível. Atentando para a coerência da composição verbal/visual com os propósitos já descritos.

O telejornal Labnotícias surgiu dentro da disciplina de Teoria e Técnica de Telejornalismo, do curso de Jornalismo da UFSM, e serviu para contemplar e consolidar os conhecimentos expostos em sala de aula sobre a produção, gravação, edição e veiculação de

um telejornal. Os trabalhos foram orientados pelo professor Ms. Fabiano Maggioni, que ministrou a disciplina.

O curso de Jornalismo contava com o equipamento necessário, além do suporte de uma televisão universitária, desse modo, a objetivação de um programa jornalístico para nossa experiência como acadêmicos e o proveito da comunidade intra e extra campus foram viabilizados. A escolha da formatação do telejornal foi feita de modo que ele se aproximasse dos telejornais comerciais, no intuito de tivéssemos a experiência necessária para sair da academia com noção e prática deste fazer midiático.

2. OBJETIVO

Para objetivar os conceitos expostos na teoria, foram definidas e lançadas metas à turma. Para tal, a concepção do telejornal Labnotícias teve como objetivo principal a produção de um noticiário televisivo, no formato de telejornal, tendo sua produção e gravação feitas totalmente por nós, acadêmicos do curso de Jornalismo, para que pudéssemos, assim, simular o ambiente real de produção de um telejornal. Além disso, o desafio a nós exposto ainda firmou-se na promessa de que, se o produto final tivesse um resultado bom e de qualidade, seria exibido pela televisão universitária da UFSM, a TV Campus. Assim, a exibição de uma produção nossa pela TV Campus se tornou o objetivo máster dentro da construção do telejornal.

3. JUSTIFICATIVA

Levando em conta que o espaço da realidade é o local onde educando e educador comungam valores, possibilitados por experiências e mediatizados pela comunicação, colocar em prática um conhecimento que já vinha sendo fomentado em sala de aula, plenifica as buscas do educador e do educando. Lembrando das palavras de Freire (2001, p.63) “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo. Os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, pode-se perceber que a experiência prática enriquece o processo educativo e dá autonomia de saberes ao educando. Neste sentido, buscou-se experimentar o fazer midiático do telejornal, onde as impressões coletadas de práticas reais apropriaram nos sujeitos da experiência, acréscimo das suas capacidades de julgamento deste fazer.

Justifica este projeto, também, o fato de que um espaço de noticiário televisivo, em um canal de instituição pública de ensino, deva servir de espelho ao cenário de acontecimentos sócio-culturais locais, bem como de seus atores. Diante disto, buscou-se enxertar nas matérias do telejornal pautas extra-campus, como os movimentos culturais da cidade, os problemas sociais, os eventos de utilidade pública, dentre outros.

Por fim, o que vem justificar esta ação é o despertar e a apropriação de responsabilidades e, também, do gosto em exercitar o fazer telejornalístico. No início da disciplina, por exemplo, dos 23 alunos, apenas dois ou três colegas demonstravam verdadeiro interesse pelo conhecimento prático e teórico do telejornalismo. Ao final, com dois telejornais produzidos, o quadro era outro. Todos puderam encontrar seu lugar dentro do telejornalismo e ao menos sete colegas já estavam atuando em reportagens, entrevistas e jornais de duas emissoras de tv locais.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O primeiro passo para organizar a produção do telejornal foi a criação, dentro da turma de aula, de grupos de reportagem, e de estabelecer, entre os alunos, alguns cargos que ajudassem a gerir a dinâmica desta produção. Foram, então, criados cinco grupos de reportagem, cada qual tinha seu produtor e seu repórter. Dentre todos os grupos, a turma elegeu um casal de apresentadores, um produtor-chefe e um assistente de produção para cada edição do telejornal.

O produtor de cada grupo se remetia ao produtor-chefe para confirmar pautas, entrevistas, horários, transporte, entre outros. Por sua vez, o produtor-chefe discutia com o professor o andamento das pautas, a elaboração do script, a revisão das cabeças de matérias, além de agendar o dia das gravações do telejornal, bem como a equipe que iria trabalhar.

As reuniões de pauta eram feitas no início da produção de cada telejornal e nelas eram discutidas e definidas as pautas com as equipes de reportagem. Tanto na definição das pautas, nas gravações externas, quanto na gravação final do telejornal, foi procurado criar um clima de redação na turma de aula, afim de que pudéssemos experimentar desde os pequenos detalhes, como é constrói essa prática.

O semestre letivo da disciplina de Teoria e Técnica em Telejornalismo foi dividido metade em aulas teóricas e metade em aulas práticas, sendo que tivemos praticamente três meses para produzir os dois telejornais que tiveram aproximadamente 18 minutos cada. A produção de elementos gráficos e sonoros, tais como vinhetas, caracteres, trilhas,

comerciais e o próprio nome do telejornal, ficou a nosso cargo. Contamos, também, com grande apoio do laboratório de vídeo do curso, o Estúdio 21, que serviu de suporte técnico para todas as atividades.

As escolhas relativas à trilha e à dinâmica de apresentação foram feitas de forma a reforçar os sentidos de rapidez, agilidade, eficiência e credibilidade junto à audiência. A disposição do casal de apresentadores na bancada deixou o jogo de planos e a leitura do script – facilitada pelo teleprompter - mais ativa e dinâmica. O diálogo convida a audiência a entrar na roda da narrativa. Os enquadramentos de estúdio foram praticamente dois: planos aberto e médio. Os planos abertos foram utilizados na abertura, nas voltas de intervalo e nos encerramentos. Na bancada, intercalaram-se os planos médios entre os dois apresentadores.

Nas reportagens de campo, os enquadramentos usados foram panorâmico, médio, closes e americanos. Os repórteres procuraram fazer seus stand-ups com naturalidade e movimento para dar dinamicidade à matéria criando sintonia com os demais elementos do telejornal.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O trabalho da disciplina de Teoria e Técnica em Telejornalismo resultou na produção de dois programas jornalísticos de aproximadamente 18 minutos cada um, com blocos divididos a cada 4 ou 5 minutos. Os programas tiveram formatação de telejornal comercial e contaram com um casal de apresentadores, que intercalou a chamada das matérias. Ao final da disciplina, ambos os telejornais foram veiculados pela televisão universitária da UFSM, a TV Campus.

A pauta foi composta por fatos relativos à universidade e à comunidade da cidade de Santa Maria que as mesmas foram retratadas na forma de notas cobertas e de locutor e stand ups. Os stand-ups, dentro das reportagens, procuraram ser dinâmicos, com movimentações do repórter, imagens em zoom, panorâmica e closes.

A vinheta de abertura e a trilha procuram produzir sentidos de agilidade, competência, tempo real, movimento e domínio discursivo. Os dois elementos são usados na abertura, na saída, na volta de blocos e no encerramento dos programas. O nome do programa foi escolhido pela turma que procurou representar o caráter experimental do trabalho com criatividade. Por fim, os scripts foram elaborados procurando seguir a

formatação descrita por autores de referência em telejornalismo, como Sebastião Squirra (ver apêndice 1).

6. CONSIDERAÇÕES

O desafio de produzir dois telejornais, fazendo com que a turma trabalhasse em pequenas equipes de reportagem e assumindo funções de campo e estúdio que lembram a prática cotidiana do telejornal, foi aceita, assumida e desenvolvida com afínco e admiração por todos. Admiração, pois ao desenvolver suas atividades, vislumbrávamos possibilidades jornalísticas ainda não conhecidas que nos instigavam e nos convidavam a desvendá-las.

Vale observar que os desafios da prática telejornalística estenderam-se por uma seqüência de ações que, acompanhadas ou não do professor, contaram com a aplicação conceitual dos tradicionais manuais de telejornal, mas com a devida adequação às realidades locais. Nesta trilha do fazer comunicacional, fomos percebendo que o texto verbal, pensado em cima das pautas, logo se transformava em off's, stand-up's, entrevistas, ao passo que dividia lugar com o texto visual, a imagem. Pensar o relato do fato jornalístico pelas linguagens da imagem, som e texto verbal talvez tenha sido o maior desafio para todos da turma, que apenas éramos iniciados em jornalismo televisivo. Desafio vencido. Conseguimos atingir nossos objetivos e construímos outros tantos através daquilo tudo que aprendemos durante o semestre letivo.

O relato da notícia na televisão, em muito, depende do entendimento e domínio da linguagem audiovisual. O fato será recontado em outro tempo e lugar daquele em que aconteceu. Essa remontagem da realidade requer, do profissional, habilidades para lidar com tempo e espaço por meio de escolhas de planos, movimentos de câmera, seqüências de imagens escolhidas na edição, elementos gráficos que ilustram o fato, desempenhos dos repórteres e apresentadores diante das câmeras, entre outros códigos desta linguagem. Não é uma linguagem de fácil uso e manejo. No entanto, pela complexidade dos canais de significação que faz uso (som, imagem e verbal), é incomparável dispositivo de produção de sentidos.

Tanto na captação, quanto na edição, gravação e finalização dos telejornais lacunas foram preenchidas, mas outras tantas foram abertas na consciência de que inúmeras possibilidades existem dentro do fazer telejornalístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONCHI DE SOUZA, J. C. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística general II**. Madrid: Siglo Veinteuno, 1999.

DUARTE, E. B. **Dos telejornais**: entre temporalidades e tons. In: XV Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – COMPOS, 2006, Bauru. Livro de resumos e programação da XV Compós, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Ed: Paz e Terra. São Paulo, 2001.

SQUIRRA, S. C. M. **Aprender telejornalismo**: produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 2004.

VIZEU, A. **O lado oculto do telejornalismo**. Florianópolis: Calandra, 2005.

VILCHES, L. **La lectura de La imagen**: prensa, cine, televisión. Barcelona: Paidós, 1988.

APÊNDICES

1. Fragmento do script da segunda edição do Telejornal Labnotícias

Projeto Tele Experimental – SCRIPT	
Programa: Labnotícias	Assunto: Telejornal
Editor: Kamila Baidek e Fabiano Maggioni	
Data: 02/12/2011	Tempo: 18'00"

VÍDEO	ÁUDIO
LOC VIVO DO ESTÚDIO PLANO ABERTO	LOC 1: OLÁ, ESTÁ COMEÇANDO A SEGUNDA EDIÇÃO DO JORNAL LABNOTÍCIAS./
PLANO FECHADO	LOC 2: UMA PRODUÇÃO DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE TEORIA E TÉCNICA DE TELEJORNALISMO DO CURSO DE JORNALISMO DA UFSM./
PLANO FECHADO	LOC 1: CONFIRA AGORA O QUE SERÁ DESTAQUE NESSA EDIÇÃO.//
VT ESCALADA	VT ESCALADA

<p>PLANO FECHADO</p>	<p>LOC 1: O CURSO DE DIREITO DA UFSM RECEBEU PELA SEGUNDA VEZ CONSECUTIVA O SELO DE QUALIDADE DO CONSELHO FEDERAL DA OAB, A ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL./</p>
<p>PLANO FECHADO</p> <p>TÉCNICA: REPORTAGEM OAB 1'36''</p> <p>DF: "...não avalia nada em relação a isso."</p>	<p>LOC 2: A ESCOLHA ACONTECEU NO DIA 29 DE NOVEMBRO. CONFIRA MAIS DETALHES SOBRE ESSA CONQUISTA NA REPORTAGEM DE GABRIELA BELNHAK.//</p> <p>VT OAB</p>
<p>PLANO FECHADO PÉ REPORTAGEM</p>	<p>LOC 1: COMO VIMOS NA REPORTAGEM, AS OPINIÕES SOBRE O EXAME DA ORDEM SÃO BASTANTE DIVERGENTES./</p>
<p>PLANO FECHADO</p>	<p>LOC 2: A OAB RECONHECE AS FALHAS APONTADAS PELOS ALUNOS, MAS AVALIA QUE O EXAME AINDA SEJA O INSTRUMENTO MAIS EFICAZ PARA NIVELAR OS PROFISSIONAIS APTOS PARA ATUAREM NO MERCADO./</p>
<p>PLANO FECHADO</p> <p>GC: www.oab.fgv.br</p>	<p>LOC 1: SE VOCÊ QUISER CONFERIR MAIS INFORMAÇÕES SOBRE A PROVA, ACESSE O SITE QUE APARECE NA SUA TELA.//</p>